

CPI avalia se convoca governadores

Incidente
Caso o plenário da CPI do Orçamento decide pela convocação dos governadores Edíson Lobão, do Maranhão, e Joaquim Roriz, do Distrito Federal, os depoimentos poderão ser tomados ainda este ano. Segundo o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL/PE), deixar para colher os depoimentos somente em janeiro esvaziaria as investigações recomendadas pela Subcomissão de Patrimônio. Embora a CPI tenha definido a lista dos depoentes até o dia 30, o relator assegura que não existe impedimento para a inclusão dos governadores, inclusive porque eles devem ser feitos por escrito e não perante o plenário.

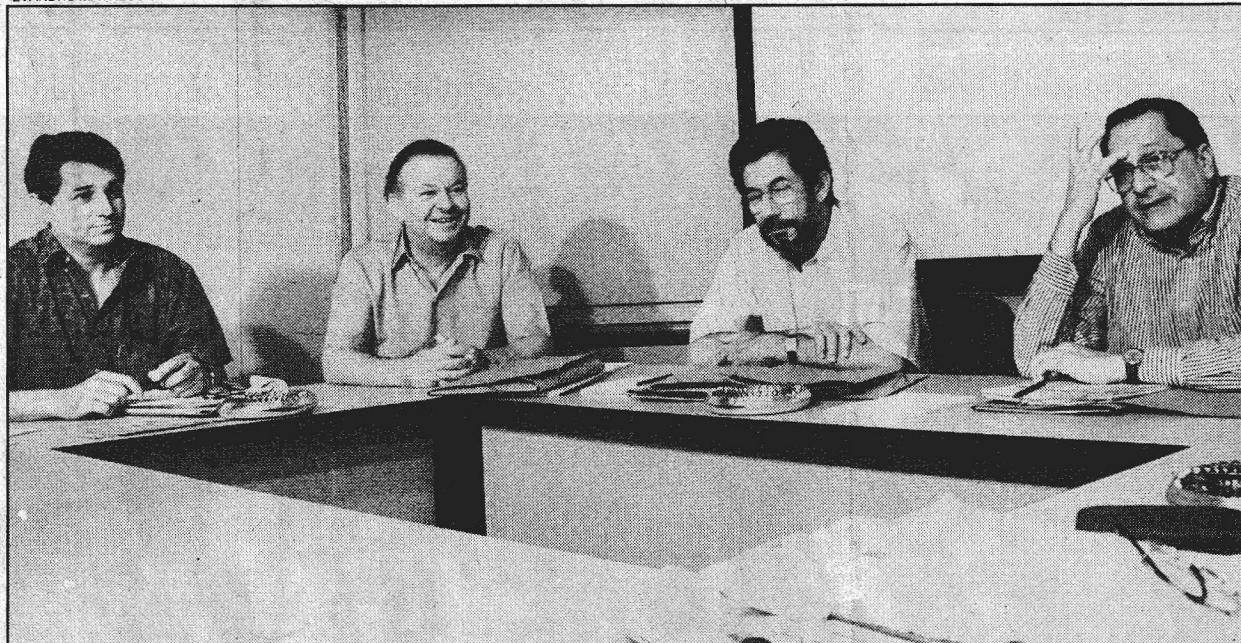
O relator destacou que a recomendação da Subcomissão de Patrimônio pela convocação dos governadores poderá ser decisiva. No entendimento de Magalhães não é necessário que todas as subcomissões façam a mesma solicitação, pois o que importa é "qualidade das provas e não a quantidade". O parlamentar ressaltou que os governadores possuem as mesmas prerrogativas dos parlamentares previstas no artigo 221 do Código Penal, ou seja, podem determinar a data, local e hora do depoimento. As explicações não podem ser feitas por escrito.

Roberto Magalhães defende que os depoimentos devem ser colhidos o mais breve possível, caso o plenário aprove, para que a questão conste do relatório que está sendo elaborado. O relator pretende concluir o documento até 12 de janeiro para votação em plenário no dia 14. Adiantou ainda que os casos que não se referem diretamente ao objeto das investigações não constarão do relatório, mas serão encaminhados à mesa da Câmara dos Deputados para as devidas providências legais.

Ontem o relator se reuniu no Prodases com o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB/RS), o deputado Sigmar Seixas (PSDB/DF) da Subcomissão de Emendas e Zeire Rezende (PMDB/MG) da Subcomissão de Bancos. No encontro discutiram a montagem do relatório em elaboração pelo relator.

Em relação à convocação de ex-ministros envolvidos nas irregularidades do Orçamento, Roberto Magalhães disse que a Subcomissão de Bancos está esperando o levantamento que está sendo realizado nas contas de Januário Procópio, marido da ex-ministra do Bem-Estar Social, Margarida Procópio. Há indícios de que o marido foi quem movimentou volumosas quantias adquiridas pela então ministra nas negociações irregulares. A partir do levantamento da movimentação da conta que o plenário decidirá se convoca Margarida Procópio.

EVANDRO MATHEUS



Os coordenadores de subcomissões reúnem-se com o relator: aproveitando o sábado para uma reavaliação